

VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES DAS USUÁRIAS FRENTE AO MÉTODO DE OVULAÇÃO BILLINGS

Data de aceite: 01/02/2024

Flávia Andrade Almeida

Enfermeira. Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local. Professora do Centro Universitário de Belo Horizonte. Belo Horizonte - UnibH, Minas Gerais

Ana Carolina Oliveira

Enfermeira. Centro Universitário de Belo Horizonte, 2022
Belo Horizonte, Minas Gerais

Isabela Ferreira Dias Rodrigues

Enfermeira. Centro Universitário de Belo Horizonte, 2022
Belo Horizonte, Minas Gerais

Karina Duarte Freitas

Enfermeira. Centro Universitário de Belo Horizonte, 2022
Belo Horizonte, Minas Gerais

Mayara Lopes Nascimento

Enfermeira. Centro Universitário de Belo Horizonte, 2022
Belo Horizonte, Minas Gerais

percepções das mulheres frente à utilização do MOB. Entende-se que o reconhecimento dos desafios frente à escolha do MOB poderá subsidiar reflexões para adoção de estratégias de fortalecimento da autonomia da mulher quanto ao método anticoncepcional mais adequado. Os sujeitos da pesquisa foram mulheres em idade reprodutiva e usuárias do Método de Ovulação Billings. A coleta de dados se deu por meio de entrevista semiestruturada individual gravada, sendo utilizada a Técnica Snowball Sampling. Os resultados permitiram verificar que a influência religiosa, o temor a Deus e a corresponsabilização do parceiro influenciaram diretamente na escolha do MOB como método para o planejamento familiar. Verificou-se também que, as mulheres não encontraram apoio por parte dos profissionais da saúde quando decidiram pela escolha de um método não hormonal. Os serviços de saúde de atenção a mulher devem preconizar estratégias que possam desenvolver o autoconhecimento da mulher sobre o seu corpo, apresentando todos os métodos disponíveis, devendo sempre respeitar a escolha do que melhor se encaixe às características do seu corpo, seus valores e crenças.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento. Métodos Naturais de Planejamento Familiar. Saúde da Mulher. Sexualidade.

RESUMO: O método de Ovulação Billings é um dos métodos classificados como comportamentais utilizados para espaçar a gravidez, através da identificação do período fértil da mulher. Esse estudo teve como objetivo compreender as vivências e

ABSTRACT: The Billings Ovulation method is one of the methods classified as behavioral used to space the pregnancy, through the identification of the woman's fertile period. This study aimed to understand the experiences and perceptions of women regarding the use of the MOB. It is understood that the recognition of the challenges facing the choice of the MOB may support reflections for the adoption of strategies to strengthen women's autonomy regarding the most appropriate contraceptive method. The research subjects were women of reproductive age and users of the Billings Ovulation Method. Data collection took place through individual semi-structured recorded interviews, using the Snowball Sampling Technique. The results allowed us to verify that the religious influence, the fear of God and the co-responsibility of the partner directly influenced the choice of MOB as a method for family planning. It was also found that women did not find support from health professionals when they decided to choose a non-hormonal method. Women's health care services should advocate strategies that can develop women's self-knowledge about their bodies, presenting all available methods, and should always respect the choice of what best fits their body's characteristics, values and beliefs.

KEYWORDS: Behavior. Natural Methods of Family Planning. Women's Health. Sexuality

INTRODUÇÃO

A atenção em anticoncepção pressupõe a oferta de informações, de aconselhamento, de acompanhamento clínico e de um leque de métodos e técnicas anticoncepcionais, cientificamente aceitos, que não coloquem em risco a vida e a saúde das pessoas, sob um contexto de escolha livre e informada (BRASIL, 2013).

Os métodos contraceptivos podem ser classificados como reversíveis, sendo eles comportamentais, de barreira, dispositivos intrauterinos, hormonais e de emergência; ou em métodos definitivos que são os cirúrgicos, como a laqueadura das trompas de falópio e a vasectomia (MORAES et al., 2018).

Cerca de 60% das mulheres em idade reprodutiva fazem o uso de anticoncepcionais. No Brasil, essa taxa chega a 70%, e entre os métodos escolhidos estão a pílula anticoncepcional e a esterilização feminina como os mais utilizados (ALENCAR et al., 2018). Devido à facilidade de acesso, o anticoncepcional hormonal oral é um dos métodos mais utilizados no Brasil (ALMEIDA; ASSIS, 2017).

No entanto, é preciso salientar que as ações do planejamento familiar devem contemplar a abordagem de todos os métodos disponíveis para que seja garantida a escolha do método que melhor se adequa ao perfil da mulher ou do casal. A Lei Nº 9.263 que regulamenta o Planejamento Familiar no Brasil foi aprovada pelo Congresso Nacional em 12 de janeiro de 1996, tendo como principal objetivo garantir às mulheres e aos homens um direito básico de cidadania, isto é, o direito de ter ou não filhos e qual método contraceptivo seguir (BRASIL, 2013).

Mesmo sendo determinação do Ministério da Saúde, que os profissionais de saúde informem aos pacientes sobre todas as opções possíveis de concepção e contracepção,

poucos médicos oferecem a seus pacientes o planejamento familiar natural (PFN), e subestimam a eficácia dos métodos que dele fazem parte. Um estudo realizado com mulheres entre 16 a 43 anos, apenas 5,1% referiram que seu médico já havia oferecido algum método de planejamento familiar natural (UCHIMURA et al., 2011).

Dentre os métodos comportamentais destaca-se o Método de Ovulação de Billings (MOB), que trata-se de um método PFN utilizado para a regulação da fertilidade. Esse método está baseado na fisiologia do sistema reprodutor feminino, e permite investigar o ciclo menstrual, através da auto-observação das características do muco cervical individual a cada mulher (UCHIMURA et al., 2011).

Assim como os demais métodos comportamentais, o método Billings também é uma prática pouca disseminada pelos responsáveis da saúde. A ausência de informação sobre este tipo de método pode levar à mulher e o casal à “uma visão distorcida”, caracterizando método como ineficaz e inseguro, colocando em risco quem o pratica sem orientação adequada (MAGALHÃES et al., 2013); já que a eficácia desses métodos depende do autoconhecimento do ciclo reprodutor feminino, uso correto e cooperação de ambos os parceiros (BRASIL, 2013).

Partindo da premissa que os profissionais de saúde tendem a indicar métodos hormonais ou de barreira, preferencialmente, e a abolir a abordagem de métodos comportamentais, este estudo pretende, a partir das experiências das mulheres que utilizam o MOB, responder as seguintes questões: Como se dá a experiência de utilizar o MOB? Quais as barreiras as mulheres enfrentaram quando optaram pelo uso deste método?

Dessa maneira, o objetivo desse estudo foi compreender a vivência e percepções das mulheres frente à utilização do MOB. Entende-se que o reconhecimento dos desafios frente à escolha do MOB poderá subsidiar reflexões para a adoção de estratégias de fortalecimento da autonomia da mulher quanto ao método de planejamento familiar mais adequado. Devido a carência de estudos acerca do comportamento das mulheres sobre a utilização de métodos de comportamentais, esse este estudo se justifica.

METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado foi um estudo de natureza qualitativa, descritiva, exploratória.

Os sujeitos da pesquisa foram mulheres em idade reprodutiva e usuárias do Método de Ovulação Billings (MOB). Utilizou-se como critério de inclusão, mulheres que já faziam uso do método com o intuito de espaçar a gravidez, por no mínimo um ano. As mulheres participantes dessa pesquisa também deveriam ter recebido instruções acerca da utilização do método para participarem da pesquisa.

Para realização da pesquisa foi utilizada a Técnica *Snowball Sampling*, também conhecida como “Bola de Neve”, que é uma forma de amostra não probabilística, utilizada

em meios sociais, onde um participante indica outro, que por sua vez, indicam novos participantes e assim sucessivamente (BALDIN; MUNHOZ, 2011).

A coleta de dados se deu por meio de entrevista semiestruturada individual gravada, norteada por um roteiro de entrevistas. O agendamento das entrevistas aconteceu em local e horário previamente combinado com as entrevistadas, respeitando à disponibilidade para a participação da entrevista. As entrevistadas foram orientadas quanto à natureza e objetivo do estudo, a partir da aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados ocorreu após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Belo Horizonte - UNIBH, por meio do parecer número 44.61984 respeitando todos os preceitos éticos descritos na Portaria 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, referente à pesquisa envolvendo seres humanos.

Após a coleta de dados, as entrevistas foram transcritas na íntegra sendo selecionados os trechos de maior relevância como sugere a técnica de análise descrita por Bardin (2016). Os trechos selecionados foram identificados pela letra E, seguido do número ordinal, com intuito de preservar a identidade das participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o universo de 12 usuárias do Método de Ovulação Billings, o perfil das entrevistadas foi avaliado de acordo com as variáveis a seguir: faixa etária, número de filhos, estado civil e tempo de utilização do MOB.

Dentre as usuárias entrevistadas pode-se observar uma variação entre as faixas etárias, sendo 33,33% das mulheres na faixa etária de 20 a 25 anos de idade, 25% das mulheres na faixa etária de 26 a 30 anos, 16,66% nas faixas de 36 a 41 anos e acima de 41 anos. A menor parte da população entrevistada (8,35%) está representada pela faixa etária entre 31 e 35 anos.

Referente à composição familiar, a maioria das entrevistadas relataram estar casadas (83,33%), e já possuir 2 filhos ou mais (74,98%). E quanto ao tempo de uso do MOB, 75% das participantes relataram utilizar o método por mais de 1 ano (33,33% até 2 anos e 41,67% mais que 2 anos). Todas as entrevistadas relataram ser religiosas praticantes das atividades da Igreja Católica.

Motivos para a Utilização do método

Na análise das entrevistas percebe-se que as mulheres são influenciadas por questões religiosas quando decidem, com o apoio dos seus parceiros, pela escolha do MOB. Ainda é possível verificar que elas seguem as diretrizes estabelecidas pela Igreja Católica, na qual considera uma ruptura com os valores cristãos a utilização de métodos de controle de natalidade que se proponham tornar impossível a procriação.

"Primeiramente o motivo foi religioso, (...) por amar e defender tanto a Igreja e entender que ela quer sempre o que é melhor pra gente, você não erra nunca, e o que o Billings oferece pra gente é isso, saúde integral (...)" (E11).

"Devido a minha fé, compreendo que o uso de métodos contraceptivos hormonais e químicos causam abortos ocultamente, o que já é abominável, mas além disso deixam sobre a mulher um "fardo" injusto dentro do matrimônio, aonde só ela utiliza desses métodos e conseqüentemente só ela sente seus malefícios. (...)" (E7).

Ao analisar os relatos percebe-se que ao escolher o Método de Ovulação Billings, além do bem-estar físico, as mulheres buscam um método que lhe garantam um bem-estar psicoespiritual, que seja aceito pela denominação religiosa ao qual fazem parte, pois se sentem satisfeitas quando estão em sintonia, cumprindo os preceitos daquilo que acreditam (MAGALHÃES et.,2013).

A importância das religiões na vida das pessoas é indiscutível. O temor que as pessoas têm a Deus, as levam a tomar decisões de suas vidas a partir do que consideram estar de acordo com a vontade divina. Assim, qualquer que seja a religião, ela exerce forte influência sobre a sexualidade e o comportamento do casal (MAGALHÃES et.,2013).

Esta concepção é reafirmada por Santos, Frazão e Oliveira (2017) em estudo. Os resultados demonstraram o reflexo da religião e dos princípios éticos e morais dos casais na escolha do MOB, bem como valorização de Deus como criador da fertilidade humana.

De acordo com Sanches et al (2018), no Cristianismo como um todo e, mais especificamente, na Igreja Católica, defendeu-se que a relação sexual deve ser realizada no âmbito do matrimônio e, assim, reproduziu-se aquilo que já estava presente nas sociedades ocidentais: a defesa da monogamia como princípio para matrimônio. Com a orientação do comportamento sexual a Igreja exerce influência sobre a vida sexual dos seus membros e, como consequência, no número de filhos.

Com o surgimento da pílula anticoncepcional na década de 60, o Papa Paulo VI juntamente com o Magistério da Igreja Católica fez a Encíclica *Humanae Vitae*, na qual afirma que a relação sexual deveria permanecer aberta à transmissão da vida e, portanto, significava rejeitar os métodos artificiais, tais como métodos químicos ou de barreira (SANCHES et al., 2018).

Outro motivo, que é abordado também por grande parte das mulheres na escolha do MOB, é a preocupação com sua saúde. Verifica-se que as mesmas encontram grande conforto ao saberem estar utilizando um método não hormonal em preservação da sua saúde atual e futura.

"Eu escolhi por causa da questão da saúde, (...) você conhecer um pouco mais sobre os medicamentos você começa a pensar (...) que o contraceptivo, principalmente a longo prazo, traz tantos males para o corpo da mulher e para a saúde da mulher (...)" (E6).

"(...) É o método supernatural, muito tranquilo de estar utilizando. Para mulheres que vão se casar e que já tem uma vida matrimonial é um, é um método superseguro, não envolve medicação (...)" (E3).

"(...) o meu principal motivo também foi pela questão de conhecer melhor a minha fertilidade (...) me preparar para o casamento também e o planejamento familiar." (E4).

Percebe-se através dos relatos que, existe uma grande preocupação quanto ao uso dos métodos contraceptivos hormonais a partir de diferentes questões. Observa-se uma preocupação com os efeitos da medicação, a necessidade do reconhecimento do funcionamento do corpo, e por fim a associação do uso do método hormonal como um processo abortivo, condenado pelos preceitos religiosos.

Sabe-se que a utilização de métodos hormonais femininos tem ligação direta com diversos riscos à saúde, principalmente quando utilizados por um tempo prolongado (REZENDE et al.,2017). O uso de contraceptivos orais pode causar diversos sintomas como: aumento de peso, depressão, fadiga e cansaço, diminuição da libido, aparecimento de afecções dermatológicas como acne, aumento da sensibilidade das mamas, distúrbios do colesterol, cefaleia, aumento da pressão arterial, complicações tromboembólicas e infarto agudo do miocárdio (POLI, 2016).

Partindo dessa premissa tem-se observado que um grupo de mulheres procuram abandonar o uso de contraceptivos hormonais, pondo em questão os diversos malefícios que seu uso pode acarretar à saúde. Elas trazem questionamentos da medicalização do corpo, e a saúde e o bem-estar tem se tornado uma questão prioritária em relação à contracepção (SANTOS, CABRAL, 2017).

Referente às questões de ordem religiosa, o Catecismo da Igreja Católica (1993) afirma que os métodos anticoncepcionais, como os hormonais, são completamente ilícitos, pois são contra o maior dom da pessoa, a vida. A religião considera que ao salvaguardar os dois aspectos essenciais, unitivo e procriador, o ato conjugal conserva integralmente o sentido de amor mútuo e verdadeiro, e sua ordenação para altíssima vocação do homem para a paternidade.

Dessa maneira, a escolha do Método de Ovulação Billings no planejamento familiar natural que vem se mostrando como solução para a pretensão do casal que decide não utilizar métodos sintéticos, visto que a taxa de falha do MOB é de 1 a 3 % (UCHIMURA et al., 2011).

A escolha de um método natural surge como opção na vida da mulher/casal que não querem utilizar métodos sintéticos. No entanto, é importante salientar que a escolha de um método contraceptivo pelo casal é interposta por diversos aspectos, como entendimento do usuário, habilidade em seu manejo, aceitação física, fatores socioculturais, religiosos, entre outros (MAGALHÃES et al., 2013).

Preparo das mulheres para utilização do Método de Ovulação Billings (MOB)

As usuárias entrevistadas relataram que desde a escolha do uso do método as mesmas, juntamente com seus parceiros, foram acompanhadas e orientadas, por instrutoras capacitadas por uma confederação nacional que defende a utilização de métodos de planejamento familiar natural com enfoque no MOB.

A Confederação é uma entidade oficial, de cunho social, com participação de profissionais da saúde, e demais especialistas no assunto, que promove o planejamento familiar natural, visando a capacitação e credenciamento de instrutores no Brasil inteiro; capazes de ensinar, acompanhar e disseminar o conhecimento sobre o MOB. Os instrutores credenciados pela Confederação, não são necessariamente profissionais da saúde, mas todos instrutores passam por uma capacitação a fim de orientar e acompanhar as usuárias do MOB.

" Eu já observava muito meu corpo já não utilizava os anticoncepcionais (...) eu já observava sem conhecer o método Billings. "(E2)

(...) "Eu venho fazendo acompanhamento (...) há dois anos, eles que estão me instruindo bastante, em como preparar, como utilizar, como está marcando certinho os gráficos, para que eles possam estar analisando o nível de fertilidade da mulher. "(...) (E3)

"Pesquisei uma pessoa que fosse orientadora aqui na minha cidade, eu e meu marido, fomos conhecer o método." (...) (E5)

Além do acompanhamento e monitoramento desenvolvido pelas instrutoras do grupo, as entrevistadas relatam ter obtido ajuda e aconselhamento das mulheres que já faziam uso do método, além de pesquisas individuais no meio virtual. A troca de experiências com outras mulheres que utilizam o método proporcionou mais segurança e informações em relação a utilização correta do MOB.

(...) "Conversamos com outros usuários, leio mais e acompanho profissionais que falam sobre nas redes sociais." (E7)

(...) "Fui em vários encontros para solteiros que falavam sobre o método "(...) (E9)

(...) "A gente vai pesquisando, vai conversando com as pessoas, através de curso, palestras, pregação que eu fiquei sabendo" (...) (E10)

Entende-se que se faz necessário o acolhimento com escuta qualificada, visando estabelecer vínculo de cuidado com as usuárias, com respeito à autonomia das pessoas e consideração das necessidades, desejos e interesses dos atores envolvidos no cuidado; sempre ensinando e atendendo as necessidades especiais de cada mulher, fazendo com que, as mesmas sintam segurança e tenham autoconhecimento suficiente (BRASIL, 2016).

O aprendizado do método e o empenho são de total importância na sua eficácia, porque, como já dito, trata-se de um método observacional, sendo necessários dedicação e conhecimento (SANTOS et al., 2020). Fica evidente que o maior domínio sobre a eficácia

e benefícios do método, proporciona a aceitação das mulheres em idade reprodutiva (PADILHA; DERETTI, 2021).

Para além da preparação técnica, é importante salientar a participação do parceiro na escolha e aplicação do método. Quando o casal se compromete a aplicar o método juntos, a eficácia aumenta, estabelecendo resultados confiáveis para o mesmo.

Dado os relatos das entrevistadas, pode-se observar que a interação conjugal é a principal fonte de motivação e fator decisivo para a implementação do método. As entrevistadas relataram o apoio dos cônjuges no registro cotidiano da percepção, promovendo diálogo e tornando o homem corresponsável e protagonista no planejamento familiar.

Na verdade, foi ele que me incentivou, porque eu como mulher nos tempos que a gente vive, falavam para mim do método Billings eu ficava meio assustada. (...) É essencial o companheiro está com a mulher, porque não depende só de mim, depende do meu companheiro, ele tem que entender, ele tem que me acompanhar porque tem os dias certos, o dia que a gente está infértil. (...) (E3)

Para ele foi a mesma coisa para mim, a gente ficou muito surpreso pelo anticoncepcional ser abortivo e a gente não compactua com isso, nós nos confessamos pedimos perdão a Deus por aquilo que não sabíamos que era um pecado porque não tinha essa ciência, e ele me apoio muito falou o que eu quisesse fazer ele estaria junto comigo. (...) (E12)

O método requer coparticipação do casal sobre a fertilidade, pois eles traçam decisões juntos, não sendo apenas responsabilidade da mulher (MAGALHÃES, 2013). A participação masculina desempenha um papel decisivo no uso do MOB, partindo da premissa de que a concepção é consequência natural da relação sexual.

Em relação ao sentimento do parceiro quanto à abstinência periódica (abstinência sexual durante o período fértil), este estudo não observou problemas ou dificuldades no uso do método, pelo contrário, pode trazer mais liberdade ao casal. Segundo as entrevistadas, o casamento do casal não é apenas com base no sexo, deste modo, juntos podem decidir o momento mais adequado para a relação sexual.

A escolha do método deve ser discutida pela mulher junto ao parceiro, e a decisão não deve ser decidida apenas pela mulher, mas pelo casal, o que proporcionará uma vida mais saudável para ambos. Como todo método anticoncepcional natural, o método de ovulação Billings também requer o consentimento do homem, para que juntos façam o planejamento familiar (DIAS, 2015).

Segundo CENPLAFAM (2018), a participação do companheiro é essencial nas anotações diárias, pois o casal estabelece juntos os dias em que terão relação e os dias que escolherão não ter, segundo o período do ciclo na qual a mulher está. A relevância do homem durante as anotações diárias das observações e sensações contribui para a participação do homem, tornando mais fácil a aplicação do método (BRASIL, 2016).

Ao passar dos anos, a atribuição do homem e da mulher no exercício familiar passou por transformações importantes, o papel do pai tornou-se consciente e responsável, o envolvendo diretamente no planejamento e criação dos filhos. A maternidade cessou a obrigatoriedade, tornando-se composta pela mulher ou pelo casal (MOZZAQUATRO, 2017).

Por conseguinte, o método Billings torna-se mais eficaz quando o casal está comprometido ao mesmo tempo com o planejamento familiar, concebendo ao casal um resultado seguro na prática do método.

Dificuldades encontradas na utilização do MOB

Predominantemente, a insegurança foi a principal dificuldade encontrada na utilização do MOB, visto que, é necessário a identificação individual do ciclo feminino, e saber caracterizar o que foi sentido naquele momento e ligar esse sentimento com as regras do método. Também foi possível identificar, que essa insegurança, gera um medo nas usuárias, se está realizando o método de maneira correta e eficaz. Mas ao passar do tempo, o medo dá lugar à convicção, e a insegurança abre espaço para a segurança.

(...) "insegurança por estar naquele momento utilizando o método (...) utilizando todas as regras"(E6)

(...) "Eu fiquei um pouco menos insegura, mas a gente tem que usar o método sempre porque estamos abertos a vida e a uma forma de planejamento. (...) A minha dificuldade hoje é imaginar se vai vir o quarto filho, eu acho que a gente sempre tem que estar aberto a vida. Deus fez o matrimônio para estar aberto a vida e o método Billings é para ajudar a se programar "(...) (E2)

Ter disciplina e conhecimento, são dificuldades identificadas pelas usuárias, devido a falta de tempo, e de prática na auto-observação. Como relata Magalhães et al. (2013), a base do método, portanto, é o reconhecimento do muco. Este é produzido pela cérvix, e está sob o controle dos hormônios reprodutivos.

Contudo, verifica-se a importância do autoconhecimento e reconhecimento do muco cervical, pois saber diferenciar as percepções sentidas é uma barreira, para uso correto do método, o que, na maioria das vezes, deixam as mulheres confusas, não sabendo diferenciar o período fértil e infértil, gerando incômodo e preocupação.

"A disciplina, que vire constância ele tem muita observação, analisar, interpretar." (E1)

"A maior dificuldade é a observação de nominar o muco, de você se sentir segura de conhecer o método novo e de ficar se observando, (...) no primeiro momento tem essa insegurança, essa dificuldade de nominar. (...) Então nesse início o que foi mais difícil. (...) De se observar se incluir isso na rotina de que a gente não costuma observar tanto, a gente gasta muito tempo fazendo qualquer outra coisa, mas não se observando. "(...) (E12)

A insegurança quanto ao uso desses métodos está relacionada às informações recebidas, como também ao tempo de uso, sendo necessária a busca constante de

informações e de profissionais capacitados. Além das dificuldades na compreensão do método, observou-se a partir dos relatos das entrevistadas que os profissionais de saúde, proporcionam entraves mediante a escolha do método, pois, a maioria dos profissionais de saúde desconhecem e subestimam sua verdadeira eficácia no planejamento familiar.

“Eu já tive várias abordagens desagradáveis de que eu as considero até desrespeitosas. (...) eu já ouvi crítica de que você é doida, de que isso não dá certo, isso não existe. Isso não tem comprovação científica isso eu já ouvir muitas vezes. (...)” (E6).

“É sempre complicado. (...) O meu obstetra, que fez os meus partos brinca assim comigo que: “Ah, então daqui a três anos você está aqui de novo”. A segunda ginecologista que eu passei falou comigo que quem usa o método Billings tem muitos filhos, eu vejo e acho que é um método seguro e muito tranquilo e se vier um filho que não foi da minha vontade foi da vontade de Deus.” (E2).

“Eu passei um tempo por uma ginecologista que ela achou um absurdo, (...) muitos deles não conhecem o método, (...) eu acabo questionando, saindo até mesmo do consultório médico meio que brigada com o médico.” (E3).

As entrevistadas que procuraram o atendimento com os profissionais da saúde, em busca de informação acerca do método, relataram falta de informação e aceitabilidade por parte dos mesmos. Perante o uso do recurso natural do planejamento familiar, muitos não indicam o MOB aos pacientes, pois consideram com baixa eficácia no controle da fertilidade, e pode-se perceber que a maior parte das entrevistadas relataram que as abordagens foram desagradáveis

Estudos têm demonstrado que os profissionais da atenção básica não estão preparados para implementarem intervenções relacionadas aos programas reprodutivos, e os mesmos ainda não são considerados ações básicas de saúde (BRASIL 2010).

Segundo Santos (2020), os serviços de educação em saúde, prestados por enfermeiros na Estratégia Saúde da Família (ESF) devem ser o principal meio de informação ao público. No entanto, espera-se que a equipe de enfermagem perceba a realidade e as dificuldades relacionadas à divulgação de informações de educação em saúde para a população e, que na maioria das vezes, a equipe da ESF não faz a instrução informativa, pois a informação é um dos principais meios de prevenção do público e cuidados de saúde.

O enfermeiro que desempenha um papel muito importante na orientação do planejamento reprodutivo nos serviços de saúde, principalmente na atenção básica, é de grande importância que saiba instruir corretamente sobre os métodos anticoncepcionais. Sendo necessário enfatizar o método natural de planejamento familiar, devido ao baixo incentivo quando ao uso dos mesmos (SOUZA, 2018).

Pode-se considerar que profissionais bem treinados são necessários para fornecer informações e monitoramento de alta qualidade aos interessados no MOB, aconselhar sobre os benefícios e limitações do MOB e garantir a prática correta. Isso pode aumentar a confiança das pessoas no método, aumentando assim o número de usuários. A segurança,

naturalidade e eficácia do método foram confirmadas por estudos em alguns países e certificados pela Organização Mundial de Saúde (MAGALHÃES, 2013).

Contudo, prestar um cuidado para apoiar a mulher é essencial, pois a paciente escolherá o método que melhor se adequar à sua vida. Depende dos profissionais de saúde, incluindo o enfermeiro, instruir e informar corretamente sobre a utilização do método para que os casais, principalmente, que escolham o MOB tenham compreensão suficiente do funcionamento e eficácia de um método natural de planejamento familiar (SOUZA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados permitiram verificar que a influência religiosa, o temor a Deus e a corresponsabilização do parceiro influenciaram diretamente na escolha do MOB como método para o planejamento familiar. Verificou-se também que, as mulheres não encontraram apoio por parte dos profissionais da saúde quando decidiram pela escolha de um método não hormonal.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, M. P. I. et al. Fatores de riscos associados ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais. **Unicatólica**, Ceará, v. 3, n. 2, 2018. Disponível: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostrabiomedicina/article/view/2586>> (Acessado em 20.jun.2021).
- ALMEIDA, A. P. F.; ASSIS, M. M. Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. **Ver. Eletrôn. Atualiza Saúde**, Salvador, v. 5, n. 5, p. 85-93, jan./jun. 2017. Disponível: <<http://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2017/01/efeitos-colaterais-e-altera%C3%A7%C3%B5es-fisiol%C3%B3gicas-relacionadas-ao-uso-cont%C3%ADnuo-de-anticoncepcionais-hormonais-orais-v-5-n-5.pdf>> (Acessado em 8.jun.2020).
- BALDIN, N.; MUNHOZ, E. M. B. Educação Ambiental Comunitária: uma experiência com a técnica Snowball (Bola de Neve). **Rev. Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 27, p. 46-60, 2011. Disponível: <<https://periodicos.furg.br/remea/article/viewFile/3193/1855>> (Acessado em 14.jun.2020).
- BARDIN, L. Método. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Almedina Brasil, 2016.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 33. Ed. Atual. e Ampl. São Paulo: Saraiva, 2004.
- BRASIL. Lei nº 9263, Art. 1, de 12 de Janeiro de 1996. **Constituição Federal, Regula o § 7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências**. Brasília, DF, p. 1, cap. 1 Do Planejamento Familiar, 1996.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva. **Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica**, n. 26. 1ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/cab-26-saude-sexual-e-saude-reprodutiva/>> (Acessado em 13.mai.2020).

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Protocolos da Atenção Básica. **Saúde das Mulheres**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf> (Acessado em 17.mai.2021).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abacad26.pdf> (Acessado em 28.mar.2021).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996**. Brasília: Ministério da Saúde, 1996. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9263.htm> (Acessado em 28.mar.2021).

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 3ª. Ed. Paulinas, São Paulo, 1993.

CENPLAFAM. **Confederação Nacional de Planejamento Natural da Família: A serviço da vida e da família**. 2018. Disponível: <<https://www.cenplafam.com.br/mob>> (Acessado em 12.abr.2021).

DIAS, A. A. **Desenvolvimento de protocolo clínico para atendimento à infertilidade na Atenção Básica à Saúde**. 2015. 105 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/13722>> (Acessado em 15.abr.2021).

MAGALHÃES A. C., et al. Vivência da mulher na escolha do Método de Ovulação Billings. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 66, n. 4, p. 485-492, 2013. Disponível: <<https://www.redalyc.org/html/2670/267028668004/>> (Acessado em 14.abr.2020).

MORAES, S. D. T. A., et al. Planejamento reprodutivo na adolescência. **Instituto de Saúde**, São Paulo, p.1-290, 2018. Disponível: <http://justica.sp.gov.br/wp-content/themes/colormag/biblioteca/Adolescencia_e_Saude_4.pdf#page=67> (Acessado em 20.jun.2021).

MOZAQUATRO, C. O & ARPIRINI, D. M. P Planejamento familiar e papéis parentais: O tradicional, a mudança e os novos desafios. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 37, n. 4, p. 923-938, 2017. Disponível: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932017000400923&script=sci_abstract&tlng=pt> (Acessado em 15.jun.2020).

PADILHA, T; DERETTI, E. A. Método de Ovulação Billings: entre eficácia e desconhecimento. **Revista Bioética**, Brasília, v.29, n.1, 2021. Disponível: <<https://www.scielo.br/j/bioet/a/FZpFjYwc8JmFPC9ZgDxLnfv/?format=pdf&lang=pt>> (Acessado em 20.jun.2021).

POLI, M. E. H. Manual de Ginecologia: ANTICONCEPÇÃO. **Sociedade Brasileira de Reprodução Humana**, 2016. Disponível: <http://www.saudedireta.com.br/docsupload/1340368314guideline_contracecao.pdf> (Acessado em 8.jun.2020).

REZENDE, A. C. C. et al. Riscos da utilização de contraceptivos orais. **Journal of Medicine and Health Promotion**, Patos, v.2, n.1, p.468-480, 2017. Disponível: <<http://jmhp.fiponline.edu.br/pdf/cliente=13-79391f2f382f8dd1853966c83ef5326b.pdf>> (Acessado 17.mai.2021).

SANCHES, M. A., et al. Influência católica no planejamento familiar: estudo sobre parentalidade responsável. **REVER**, São Paulo, v.18, n.2, p.131-144, 2018. Disponível: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6584015.pdf>> (Acessado 12.abr.2020).

SANTOS E. V.; FRAZÃO, R. C. M. S; OLIVEIRA, S. C. Sentimento de mulheres em relação ao uso do Método de Ovulação Billings. **Rev. Rene**, Recife, v.1, n.18, p.11-18, 2017. Disponível: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/18858/29591>> (Acessado em 17.mai.2021).

SANTOS J. M. G., et al. Conhecimento de mulheres de comunidades católicas acerca do planejamento familiar. **Journal of Medicine and Health Promotion**, 2020. Disponível: <<http://jmhp.fiponline.edu.br/pdf/cliente=13-fda2841a9588bf37f68045328f311032.pdf>> (Acessado em 28.mar.2021).

SANTOS, A. C. A.; CABRAL, C. S. “ADEUS, HORMÔNIOS”: Novas concepções sobre corpo, saúde e contracepção na perspectiva de mulheres jovens. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11, Florianópolis, 2017. Disponível: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enlacando/2017/TRABALHO_EV072_MD1_SA34_ID486_19062017213702.pdf> (Acessado 17.mai.2021).

SOUZA F. S. L., et al. Método de Ovulação Billings: o enfermeiro frente ao planejamento familiar natural. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, 2018. Disponível: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180504_105149.pdf> (Acessado em 28.mar. 2021).

UCHIMURA N. S., et al. Conhecimento, aceitabilidade e uso do Método Billings de planejamento familiar natural. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.32, n.3, 2011. Disponível: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000300012> (Acessado em 22.abr.2020).